



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E FILOSOFIA
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA POLÍTICA
CURSO DE CIÊNCIA POLÍTICA

GABRIEL MELO DE MENEZES

***INVISIBLE STRING: EXISTE CONEXÃO ENTRE A VOLATILIDADE
ECONÔMICA INTERNACIONAL E A VOLATILIDADE ELEITORAL NA
AMÉRICA LATINA?***

Recife

2022

GABRIEL MELO DE MENEZES

***INVISIBLE STRING: EXISTE CONEXÃO ENTRE A VOLATILIDADE
ECONÔMICA INTERNACIONAL E A VOLATILIDADE ELEITORAL NA
AMÉRICA LATINA?***

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Ciência Política da Universidade
Federal de Pernambuco, como requisito para
obtenção do título de Bacharel em Ciência
Política.

Orientador (a): Gabriela da Silva Tarouco

Recife

2022

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Menezes, Gabriel Melo de.

Invisible string: existe conexão entre a volatilidade econômica internacional e a volatilidade eleitoral na América Latina? / Gabriel Melo de Menezes. - Recife, 2023.

33 : il., tab.

Orientador(a): Gabriela da Silva Tarouco
(Graduação) - Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, , 2023.

1. Volatilidade Eleitoral. 2. Volatilidade Econômica. 3. Choques Exógenos. 4. Sistemas Partidários. 5. América Latina. I. Tarouco, Gabriela da Silva. (Orientação). II. Título.

320 CDD (22.ed.)

GABRIEL MELO DE MENEZES

***INVISIBLE STRING: EXISTE CONEXÃO ENTRE A VOLATILIDADE
ECONÔMICA INTERNACIONAL E A VOLATILIDADE ELEITORAL NA
AMÉRICA LATINA?***

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Ciência Política da Universidade
Federal de Pernambuco, como requisito para
obtenção do título de Bacharel em Ciência
Política.

Aprovado em: 09/11/2022

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Gabriela da Silva Tarouco (Orientadora)
Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Rodrigo Martins da Silva (Examinador Interno)
Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Adriano Oliveira (Examinador Interno)
Universidade Federal de Pernambuco

AGRADECIMENTOS

Por trás de qualquer conquista, há uma infinidade de fatores que levaram ao sucesso. Da minha parte, resta agradecer às pessoas que contribuíram:

Primeiramente, eu gostaria de agradecer aos meus pais, Flávio Carlos e Andréa Paula por todo o incentivo, carinho e dedicação que eles tiveram para que eu conseguisse dar saltos na vida. Ao meu irmão, Gustavo, que nesses últimos tempos tem sido uma companhia inseparável. Para chegar onde estou, precisei de todo esforço que vocês fizeram para me deixar sonhar alto.

A todos da minha família, nomeadamente minhas avós Lourdes e meus avôs Francisco (*in memoriam*), à minha tia Conceição e ao meu tio Jorge por cuidarem de mim como um filho e se preocuparem comigo durante todo esse tempo. Eu tenho a felicidade compartilhar minha existência com vocês.

À professora Dra. Gabriela Tarouco, que além de ser uma brilhante professora é uma orientadora ímpar. Agradeço pelas conversas, pelas aulas, pelas broncas e por dedicar o seu tempo precioso para dar atenção cada vez que eu tinha uma dúvida.

A Rubens Ruiz, pela nossa amizade durante esses 7 anos de constantes mudanças, seguidos de caos e tempos anormais. Por ouvir meus desabafos, aflições, compartilhar momentos incríveis e me fazer rir em toda ocasião.

Ao meu grupo de amigos do ensino médio, Alice, Annanda, Giullia, Gustavo, Mariana, Nayara e Rafael, por me aguentarem falando incessantemente desse trabalho durante esse semestre.

Aos meus amigos da graduação, Ana Larissa, Bia, Clara, Darling, Fernanda, João Felipe, Kessily, Nathaly, Quésia, Regina, Rita, Tiago e Thyago, por terem ajudado a tornar essa graduação numa experiência agradável e menos estressante.

À Taylor Swift, por ser a trilha sonora da minha vida desde 2011.

RESUMO

Uma das dimensões da Institucionalização do Sistema Partidário é a estabilidade no percentual de votação dos partidos, operacionalizado pela volatilidade eleitoral. A literatura nesta área aborda aspectos em comum como a utilização de fatores econômicos, institucionais e sociais dos países influenciando o índice citado. No entanto, grande parte da variação econômica dos países latino-americanos acontece em função da variação de índices macroeconômicos externos, os chamados choques exógenos. Este estudo tem como finalidade entender se existe uma relação entre a volatilidade econômica internacional com a volatilidade eleitoral presidencial e legislativa nos países da América Latina. O recorte temporal utilizado foi dos períodos eleitorais das eleições dos anos de 1960 até 2017. O trabalho apresenta nas suas seções intermediárias o embasamento teórico para as hipóteses que fazem parte dos modelos de regressão propostos. Ao contrário do que se esperava no presente estudo, os choques exógenos não tem um efeito significativo influenciando a volatilidade eleitoral presidencial ou legislativa, nos países da América Latina, mesmo sendo mais expostos às flutuações macroeconômicas mundiais. No entanto, observou-se uma diferença significativa das médias das volatilidades eleitorais dos países que compõem este grupo mais exposto e as nações que fazem parte do grupo menos exposto, com uma maior volatilidade observada nos países mais vulneráveis a esses efeitos. A pesquisa contribui com a literatura do seu campo ao elaborar um modelo que explora os efeitos da flutuação da economia internacional sobre um dos índices utilizados para entender a institucionalização do sistema partidário.

Palavras-chave: Volatilidade Eleitoral; Volatilidade Econômica; Choques Exógenos; Sistema Partidário.

ABSTRACT

One of the Party System Institutionalization dimensions is the stability of the party voting percentage between elections, which can be operationalized with the electoral volatility index. The literature on this area addresses common aspects such as the utilization of the country's economic, institutional and social factors, influencing the volatility. Although, the majority of Latin American countries' macroeconomic indexes variation relies on the volatility experienced at the global economic level, so-called exogenous shocks. The objective of this paper is to understand if there is a relationship between international economic volatility and presidential and legislative electoral volatility in Latin American countries. The time frame settled for research purposes was the electoral period from 1960 to 2017. The study presents the theoretical foundation of the hypothesis that drives the regression models in its intermediate sections. Conversely from what was expected, the exogenous shocks do not have a significant effect on the presidential nor legislative electoral volatility, even though the country is more exposed to these macroeconomic fluctuations. However, a significant mean difference was observed between the most exposed group of countries and the least exposed ones, with a higher average found in the most vulnerable nations. The research is expected to contribute to the literature when elaborating a model that explores the effects of fluctuations in the international economy on the one most used indexed in the Party System Institutionalization area.

Keywords: Electoral Volatility, Economic Volatility, Exogenous Shocks, Party System.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Resultado do Índice FCE por Ano (1960 a 2017)	20
Figura 2 - Índice <i>Good Economic Times</i> (GET) por Ano (1960 a 2017)	22
Tabela 1 - Resultados dos Modelos Propostos para Volatilidade Eleitoral Presidencial (1960 a 2017)	23
Tabela 2 - Resultados dos Modelos Propostos para Volatilidade Eleitoral Legislativa (1960 a 2017).....	24
Tabela 3 - Resultados dos Modelos Propostos para Volatilidade Eleitoral Presidencial no período após a Redemocratização da América Latina (1978 a 2017)	25
Tabela 4 - Resultados dos Modelos Propostos para Volatilidade Eleitoral Legislativa no período após a Redemocratização da América Latina (1978 a 2017)	26
Tabela 4 - Resultados do teste T de Welch para as variáveis de Volatilidade Eleitoral Presidencial e Legislativa (de 1960 a 2017)	27

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

PSI – *Party System Institutionalization* (Institucionalização do Sistema Partidário)

LSCE – *Low Saving Commodities Exporting* (Países com baixa poupança e exportadores de *commodities*)

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 REVISÃO DA LITERATURA	12
3 HIPÓTESES	16
4 DADOS	18
5 RESULTADO E DISCUSSÃO	20
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	29
REFERÊNCIAS	31

1 INTRODUÇÃO

Sistemas partidários e a sua institucionalização são temas frequentes na Ciência Política, com vários autores dedicando artigos e publicações para explicar os comportamentos, efeitos e causas destes objetos de estudo. A definição sobre a Institucionalização do Sistema Partidário variou durante o tempo.

Mainwaring (2018) utiliza-se de três aspectos para mensurar esse conceito: a estabilidade da filiação, a estabilidade das preferências ideológicas dos partidos e a estabilidade do percentual de votação. Este último aspecto é central para o presente estudo, que se debruça sobre os fatores econômicos para entender a influência da mudança no percentual de votação nos países latino-americanos.

Ao estudar a América Latina, as individualidades nos países que a compõem devem ser consideradas em qualquer análise política dessa região. (MAINWARING, 2018)

Dentre as peculiaridades dos países latino-americanos estão a alta exposição a choques econômicos exógenos, ou seja, têm uma economia que tem uma grande parte de sua flutuação atrelada a fatores que não estão sendo controlados pelos agentes internos. (CAMPELLO E ZUCCO, 2020).

Dessa forma, ao considerarmos índices econômicos nacionais internos, como PIB, PIB per capita ou inflação, para analisar o quadro político do país, estamos, em grande parte, vendo o reflexo da oscilação na economia externa. Acemoglu et al (2003) cita que em países com alta volatilidade macroeconômica, instituições políticas tendem a ser fracas e é observado um alto nível de instabilidade política.

No entanto, nem todos países latino-americanos são afetados pelos fatores externos na mesma intensidade e do mesmo modo. Campello e Zucco (2016) propõem dois grupos de

países: os LSCE (*Low Saving Commodities Exporting*, ou seja, países com baixa poupança interna e dependentes da exportação de *commodities*) e os não LSCE, enquanto aqueles são mais afetados pelos choques exógenos, estes são menos afetados.

Portanto, o presente trabalho tem como objetivo principal responder: quais os fatores que afetam a volatilidade eleitoral na América Latina?

A relevância desse artigo é considerar os fatores exógenos para medir efeitos em um aspecto do sistema partidário dos países da América Latina. Essa abordagem, em detrimento da análise de fatores econômicos internos, pode ajudar a compreender melhor as causas e a magnitude dos efeitos dos fatores econômicos externos no sistema partidário destes países.

Todavia, não foi observada, nos modelos de regressão propostos, a existência de uma relação significativa robusta entre o cenário econômico externo, condensado em um índice que utiliza o índice de preços das *commodities* no mercado internacional e a taxa de juros dos Estados Unidos da América, com a volatilidade eleitoral presidencial e legislativa na América Latina nem em países classificados como LSCE e nem com os classificados como não LSCE.

Outro achado do presente trabalho foi uma diferença significativa entre as médias das volatilidades eleitorais de países LSCE e não LSCE, apesar de que a diferença observada não se deve ao cenário externo econômico como havia sido proposto nas hipóteses do presente estudo.

O presente trabalho é organizado da seguinte forma: na próxima seção, é feito um apanhado da literatura sobre a questão de pesquisa; na seção seguinte, são apresentados os dados, além dos resultados e a discussão destes; e, na última seção, é feita a conclusão dos resultados observados e são lançadas algumas considerações acerca do horizonte de pesquisa para este tema.

2 REVISÃO DA LITERATURA

Mainwaring, ao apresentar o conceito de Institucionalização do Sistema Partidário (*Party System Institutionalization* ou PSI, em inglês), cita como dimensões deste conceito, a estabilidade da competição entre os partidos, as raízes partidárias na sociedade, a legitimidade conferida aos atores políticos e a não subordinação das organizações partidárias a poucos líderes ambiciosos (MAINWARING, 1999; MAINWARING e SCULLY, 1995; MAINWARING e TORCAL 2005). Em trabalhos mais recentes, por outro lado, o autor condensa o PSI na estabilidade da filiação no sistema partidário, na estabilidade do percentual de votação e na estabilidade das preferências ideológicas dos partidos (MAINWARING, 2018).

Dentre os fatores citados, o mais debatido na literatura é a estabilidade no percentual da votação (MAINWARING, 2018), que é traduzido numericamente pelo indicador de volatilidade eleitoral. Proposto por Pedersen no seu trabalho “*The Dynamics of European Party Systems: Changing Patterns of Electoral Volatility*”, este indicador revela a perda (ou o ganho) percentual de votos de um partido de uma eleição para a outra.

Em estudos de democracias que são presidenciais, observa-se uma tendência na observação da volatilidade eleitoral das eleições tanto presidencial quanto legislativa. Enquanto a primeira calcula a diferença no percentual de votos obtidos por um mesmo partido (ou coligação) entre duas eleições presidenciais, a segunda faz o cálculo citado entre duas eleições legislativas (usualmente da câmara-baixa).

Diversos trabalhos utilizaram e utilizam-se de tal índice para entender os aspectos dos sistemas partidários e, conseqüentemente, de características das democracias em várias regiões como a Europa (BARTOLINI e MAIR, 2007), América Latina (ROBERTS e WIBBELS, 1999), África (KUENZE et al., 2019) e Ásia (HICKEN e MARTÍNEZ KUHONTA, 2011).

A maioria dos trabalhos nesta área têm aspectos em comum como a utilização de fatores econômicos, institucionais e sociais dos países como aspectos que influenciam a volatilidade

eleitoral tanto para eleições legislativas quanto para eleições presidenciais (DASSONEVILLE e HOOGHE, 2017; KUENZE et al., 2019; MAINWARING e ZOCO, 2007). As variáveis propriamente ditas podem diferir entre estudos dependendo das especificidades da abrangência geográfica dos casos em estudo.

Enquanto Hicken e Mantinez Kuhonta (2011) discutem a relação de clivagens étnicas e religiosas na volatilidade eleitoral de democracias asiáticas, Kuenze et al (2019), tendo em vista a particularidade econômica da África em relação ao recebimento de ajuda financeira estrangeira, acrescentam variáveis em seu modelo que buscam captar essa informação e observam que existe uma influência significativa desta na variação da volatilidade eleitoral.

No entanto, em estudos da América Latina as variáveis econômicas analisadas concentram-se no crescimento do PIB (*per capita* ou bruto) e na variação das taxas de inflação (ROBERTS e WIBBELS, 1999; SU, 2014; COHEN et al, 2018; MAINWARING e SU, 2021). Tal utilização conversa com Acemoglu et al (2003). O trabalho citado descreve que em países com alta volatilidade macroeconômica, as instituições políticas tendem a ser fracas e é observado um alto nível de instabilidade política.

Cohen et al. (2018) contam com um modelo abarcando unicamente variáveis preditoras de base econômica e introduzem a taxa de câmbio como uma delas. Porém o seu estudo não acha ligações robustas entre a performance econômica e a volatilidade eleitoral no período após as crises políticas da década de 1980. Neste caso, a volatilidade eleitoral é separada em duas: a volatilidade de partidos substituídos e a volatilidade de partidos estáveis, de forma semelhante ao estudo de Mainwaring e Su (2021).

Todavia, a América Latina apresenta fatores econômicos próprios que não são utilizados diretamente nestes modelos – apesar de serem parcialmente mensuradas nas variáveis citadas no parágrafo anterior – como a alta exposição a choques econômicos externos que acabam gerando taxas de crescimento mais voláteis, com esta condição sendo resultado da alta

dependência da exportação de *commodities* e o fluxo de capitais internacionais (CAMPELLO e ZUCCO, 2020, p. 50-75), ou seja, estes países têm uma economia cuja flutuação é em grande parte atrelada a fatores que não estão sendo controlados pelos agentes internos.

Os mesmos autores mostram que ainda que exista essa influência importante dos fatores exógenos na economia interna dos países em desenvolvimento, os eleitores acabam julgando os políticos com base na performance econômica tanto quanto em países desenvolvidos e estáveis. Neste caso, os eleitores atribuem a responsabilidade sobre os índices econômicos aos agentes políticos internos (CAMPELLO e ZUCCO, 2020, p. 76-102).

Além disso, Campello e Zucco (2016) argumentam que o baixo consumo de informações e um baixo nível de integração política e econômica na América Latina fazem com que seus eleitores tenham acesso às informações sobre os movimentos da economia internacional de forma que a comparação entre os desempenhos econômicos do seu país e dos países vizinhos não aconteça.

Faz-se necessário salientar, entretanto, que nem todos os países latinoamericanos são afetados pelos fatores externos na mesma intensidade e do mesmo modo. Campello e Zucco (2016) propõem dois grupos de países que são separados pela exposição aos choques econômicos exógenos: os mais expostos, chamados de LSCE (*Low Savings Commodities Exporting*, que são países com baixo nível de poupança interna e que dependem do capital externo para investimento e com alto percentual de exportação de commodities) e os menos expostos, chamados de non-LSCE (países que dependem menos do capital externo e da exportação de commodities).

Os efeitos destas variáveis externas no sucesso dos candidatos incumbentes foram fartamente explorados na literatura, especialmente em Campello e Zucco (2016 e 2020, p. 103-134). Ambos os trabalhos convergem para afirmar que os choques exógenos que afetam as economias latino-americanas desempenham um fator crucial na reeleição nos países

classificados como LSCE. Desta forma, o bom cenário econômico internacional poderia ter um papel chave na mudança nas taxas de reeleição observadas na América Latina, especialmente nos países LSCE, nos anos 2000.

3 HIPÓTESES

A explicação da volatilidade eleitoral das eleições presidenciais e legislativas na América Latina, neste trabalho, será focada em duas hipóteses que serão expostas na sequência.

Hipóteses 1: A volatilidade eleitoral aumenta quando há um cenário econômico negativo internacional.

Esta proposição conversa com o argumento de Acemoglu (2003) que relaciona países que enfrentam grande volatilidade macroeconômica com a existência de um ambiente institucional fraco. Segundo Mainwaring (2005) uma das dimensões para se analisar a Institucionalização do Sistema Partidário é a volatilidade eleitoral do legislativo. Então a presença de uma volatilidade eleitoral alta é um fator que pode indicar um ambiente partidário institucionalmente fraco.

A caracterização da grande volatilidade econômica citada nos países da América Latina fica a cargo da existência e da exposição a choques exógenos por parte dos países da América Latina que são discutidas por Campello e Zucco (2020) e a presença do voto econômico nesses países.

A variação do cenário econômico externo é medida neste trabalho de forma semelhante à empregada por Campello e Zucco (2016), utilizando-se do índice de preços das *commodities* e a taxa de juros de países desenvolvidos.

Enquanto o aumento do preço das *commodities* propicia um aumento na receita na balança comercial dos países e, conseqüentemente, uma melhora nos índices econômicos internos, a diminuição da taxa de juros – neste trabalho é observada a taxa de juros dos EUA – gera um fluxo de capitais internacionais para países em desenvolvimento que ajudam no ciclo da economia interna. (CAMPELLO e ZUCCO, 2020, p. 76-102)

Hipótese 2: Países latinoamericanos LSCE apresentam maior volatilidade eleitoral do que seus pares não LSCE.

Também conversando com o argumento de Acemoglu (2003) que relaciona países que enfrentam grande volatilidade macroeconômica com a existência de um ambiente institucional fraco, a separação entre esses dois grupos foi proposta no trabalho de Zucco e Campello (2016) e foi mantida no trabalho dos mesmos autores no ano de 2020.

A comparação dos efeitos dos índices econômicos internacionais mostrou-se estatisticamente relevante quando foi levado em conta a diferenciação entre os grupos: foi observado um maior efeito explicativo dos efeitos dos choques exógenos na economia interna dos países deste grupo (CAMPELLO e ZUCCO, 2020, p. 76-102) e nas reeleições presidenciais nos países LSCE em comparação com o grupo de controle. (CAMPELLO e ZUCCO, 2020, p. 103-134).

Para o presente trabalho, também se espera um efeito positivo dessa variável na volatilidade eleitoral, visto que o contexto econômico desses países favorece uma maior exposição aos choques econômicos exógenos e, consequentemente, uma maior volatilidade econômica.

4 DADOS

As hipóteses foram testadas em modelos que abarcam diferentes períodos de tempo. Enquanto o primeiro modelo abarcará todas as eleições cujos em períodos eleitorais (contado do ano da última eleição até o ano de realização da eleição seguinte) após 1960, escolhido como o início pela disponibilidade de dados dos índices econômicos utilizados no estudo, e após o ano de 1978, ano utilizado por diversos pesquisadores para indicar o começo da terceira onda de democratização. (HAGOPIAN e MAINWARING, 2005)

A terceira onda de democratização abarca a redemocratização dos países latino-americano muitos quais durante os anos anteriores acabaram sendo palco de regimes não democráticos.

As variáveis de volatilidade eleitoral presidencial e legislativa, relativa às eleições da câmara baixa, foram obtidas do banco de dados “*Replication Data for: Electoral Volatility in Latin America, 1932–2018*” feito por Scott Mainwaring e Yen-Pin Su. Este banco de dados coletou informações de 144 eleições presidenciais e 191 eleições legislativas de 18 países da América Latina. Ao ser aplicado o filtro dos períodos eleitorais iniciados após 1960, obtém-se 131 eleições presidenciais e 166 legislativas. Já no recorte pós-redemocratização, o total de casos é de 121 para eleições presidenciais e 145 para eleições legislativas.

Já os dados das variáveis econômicas do preço das *commodities* e da taxa de juros dos EUA foram obtidas respectivamente da variável *Free Market Commodity Price Indices* do banco de dados da UNCTAD (*United Nations Conference on Trade and Development*) e da variável *Market Yield on U.S. Treasury Securities at 10-Year Constant Maturity* do banco de dados do *Federal Reserve Economic Data (FRED) St. Louis FED*.

De forma a operacionalizar esses índices que são informados mensalmente, calculou-se a média dos valores para cada ano. Após o cálculo da média, foi aplicada a técnica de Análise

de Componentes Principais, de forma a reduzir estas duas variáveis para uma dimensão, semelhante ao que foi feito no cálculo do *Good Economic Times* (GET) por Campello e Zucco (2020, p. 76-102 e 2016). As variáveis não foram usadas separadamente devido à correlação entre elas evidenciada pelo teste de *Pearson*.¹

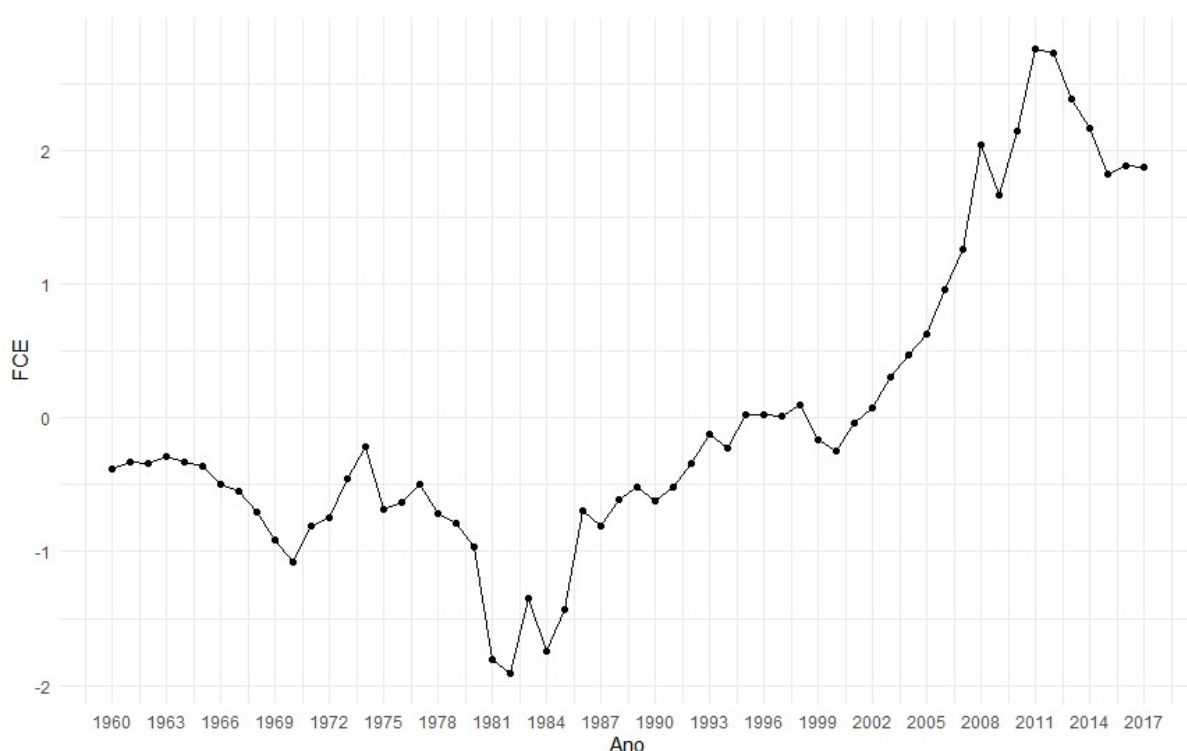
Os resultados da técnica de Análise de Componentes Principais formaram a variável de Favorabilidade do Cenário Externo (FCE), que busca capturar as variações dos índices de preços das *commodities* e da taxa de juros dos Estados Unidos, ou seja, o cenário econômico externo. Nos modelos de regressão, são utilizados os valores do índice FCE do ano anterior ao da segunda eleição do período eleitoral.

¹ Correlação igual a -0,3269, com um p-valor de 0,0123

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao realizar a Análise de Componentes Principais, foi calculado o índice de Favorabilidade do Cenário Externo (FCE). Este representa a variação de 66,34% das duas variáveis suprimidas, ou seja, da variação do índice de preço das *Commodities* e da taxa de juros dos Estados Unidos. O resultado do método descrito pode ser visto na Figura 1.

Figura 1 - Resultado do Índice FCE por Ano (1960 a 2017)



Fonte: Elaboração Própria

Analisando os resultados do índice de Favorabilidade do Cenário Externo, podemos perceber regiões de picos e declínio no indicador. O primeiro declínio é observado após a metade da década de 1960, descrito por Campello e Zucco (2020, p. 76-102) que pode ser explicada pela deterioração dos termos de troca sofrida principalmente pelas nações subdesenvolvidas

O crescimento observado na década seguinte foi alavancado pela crise do petróleo e o consequente aumento no preço das *commodities* durante esta época, além da maior

disponibilidade de capital financeiro internacional com a diminuição dos seus preços (KILIAN, 2014 e CAMPELLO E ZUCCO, 2020, p. 76-102).

O segundo e maior declínio observado no período é durante o final da década de 1970 até a metade da década de 1980. Conhecida como a década perdida, este período de tempo foi marcado por preços de *commodities* baixos e com alta na taxa de juros dos EUA (CAMPELLO E ZUCCO, 2020, p. 76-102) que incentivaram a fuga de investimentos estrangeiros.

Um leve recuo do índice é percebido no final do século XX, com o declínio das taxas de juros estadunidenses (CAMPELLO E ZUCCO, 2020, p. 76-102). No século XXI ocorrem sucessivos aumentos, alimentados pela crescente demanda chinesa por matérias-primas aliada a taxas de juros baixas, culminando no maior pico registrado do índice no período, mesmo com o recuo no ano de 2009 após as consequências da recessão na economia mundial devido à Crise Econômica de 2008 (CAMPELLO E ZUCCO, 2020, p. 76-102).

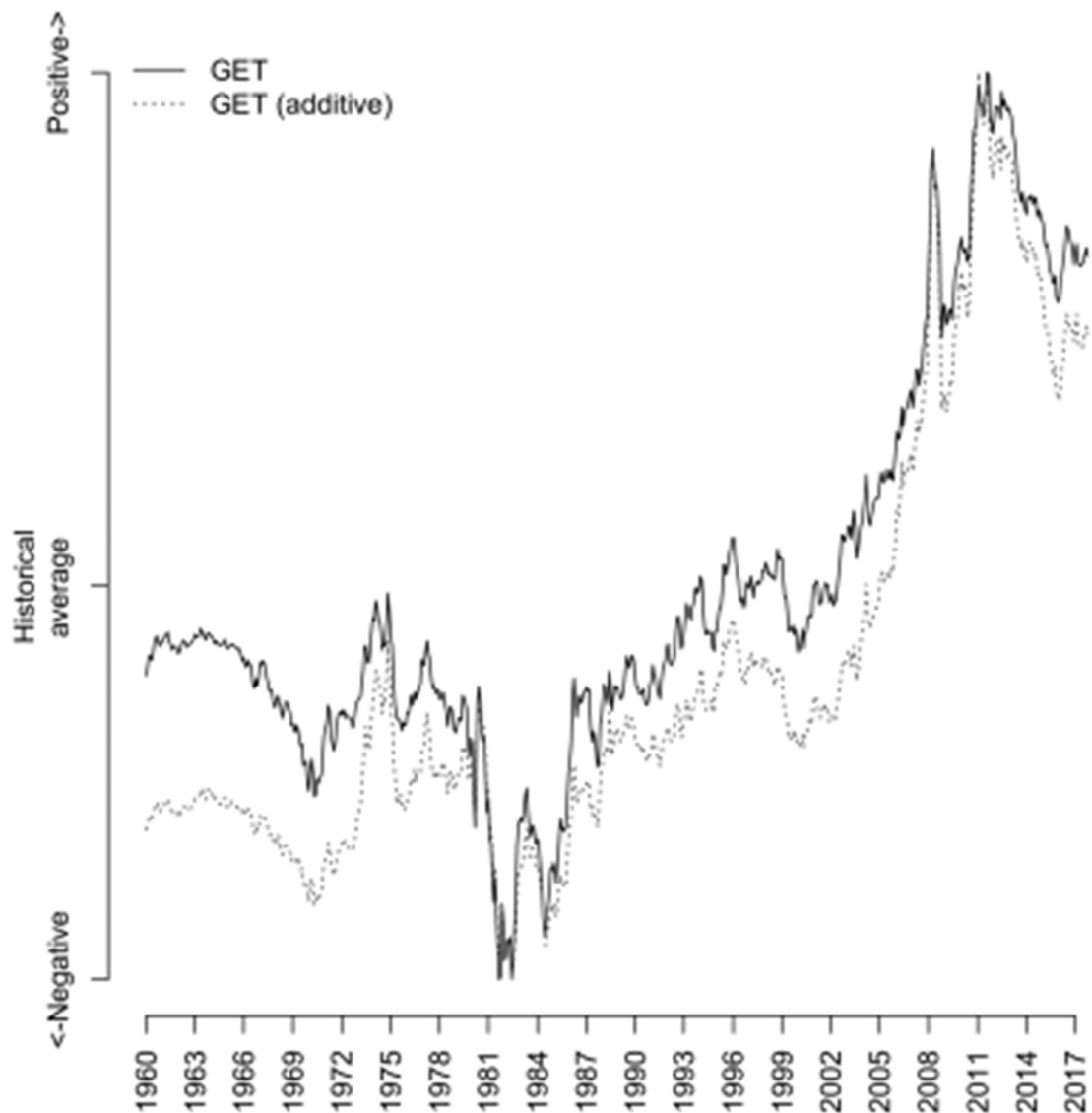
Após esse período de recordes seguindo até o final de sua medição o índice teve uma queda expressiva, a segunda maior após os anos da Crise de 1980.

Comparando com o gráfico do *Good Economic Times* (GET) de Campello e Zucco (2020, p. 76-102 e 2016), podemos perceber regiões correlatas. A diferença no cálculo entre os dois índices reside no fato de que enquanto o GET se utiliza dos índices mensais das variáveis, o índice FCE faz uso da média anual das mesmas variáveis.

O índice calculado no presente estudo tem uma correlação estatisticamente significativa de -0,42² com a variável de crescimento do PIB utilizada no *dataset* “*Replication Data for: Electoral Volatility in Latin America, 1932–2018*” (MAINWARING e SU, 2021), capturando as flutuações das taxas de crescimento econômico dos países da América Latina.

² Correlação igual a 0,4223 , com p-valor menor que 0,001

Figura 2 - Índice *Good Economic Times* (GET) por Ano (1960 a 2017)



Fonte: Campello e Zucco (2020, p. 80)

A exposição dos países latinoamericanos ao índice calculado é tida como semelhante ao observado em Campello e Zucco (2020, p. 76-102 e 2016), desta forma, faz-se o uso da categorização LSCE (*Low Savings Commodity Exporting*) e não LSCE da mesma forma que o estudo citado.

No presente estudo, foram propostos três modelos de regressão com as mesmas variáveis e interações entre variáveis, mudando, no entanto, o tipo de regressão de dados em

painel: Efeitos Fixos, Efeitos Aleatórios e MQO *Pooled*. A escolha de apresentar os resultados dos três tipos se dá pela existência de linhas tênues entre os modelos, com frequentes discussões acadêmicas para entender qual a abordagem mais coerente para as especificidades de cada painel.

Tabela 1 - Resultados dos Modelos Propostos para Volatilidade Eleitoral Presidencial (1960 a 2017)

	Efeitos Aleatórios	Efeitos Fixos	MQO <i>Pooled</i>
Intercepto	25,97*** (4,44)		24,96*** (2,39)
FCE	1,80 (1,56)	1,52 (1,57)	3,18 (1,87)
LSCE	13,32* (6,20)		14,67*** (3,23)
FCE*LSCE	-0,26 (2,19)	0,004 (2,20)	-1,57 (2,62)
N	131	131	131
R ²	0,06	0,02	0,16
R ² Ajustado	0,03	-0,15	0,14

Fonte: Elaboração Própria

Obs.: Resultados aproximados para a segunda casa decimal. Códigos de significância: “ ” = não significativo; * = significativo a 0,05; ** = significativo a 0,01; *** = significativo a 0,001.

Ambos os modelos mostrados na Tabela 1 e 2 não indicam significância estatística para apoiar a hipótese 1, ou seja, os índices econômicos externos não influenciam significativamente na volatilidade eleitoral, nem na presidencial nem na legislativa. Mesmo com a interação das variáveis, podemos observar que em casos LSCE, não existe influência estatisticamente significativa do índice sobre as variáveis dependentes.

Em relação à Tabela 1, podemos perceber que além de não significativa, a variável relativa aos índices econômicos sem a interação com a variável binária LSCE tem efeito oposto ao esperado em todos os modelos estatísticos de regressão, enquanto a variável binária LSCE apresenta significância estatística em ambos.

Tabela 2 - Resultados dos Modelos Propostos para Volatilidade Eleitoral Legislativa (1960 a 2017)

	Efeitos Aleatórios	Efeitos Fixos	MQO <i>Pooled</i>
Intercepto	20,50*** (3,63)		20,43*** (1,75)
FCE	-0,47 (1,14)	-0,55 (1,16)	-0,25 (1,38)
LSCE	8,11 (5,07)		6,72** (2,25)
FCE*LSCE	2,60 (1,51)	2,69 (1,52)	2,36 (1,85)
N	166	166	166
R ²	0,07	0,03	0,08
R ² Ajustado	0,05	-0,09	0,06

Fonte: Elaboração Própria

Obs.: Resultados aproximados para a segunda casa decimal. Códigos de significância: “ ” = não significativo; * = significativo a 0,05; ** = significativo a 0,01; *** = significativo a 0,001.

Na Tabela 2, o efeito do índice FCE com a interação LSCE não se mostra significativa e seu efeito esperado é o contrário do que é esperado de acordo com a literatura e de acordo com as hipóteses do presente estudo. O efeito da variável binária LSCE só é estatisticamente significativa no modelo com a regressão MQO *Pooled*.

Também foram calculados modelos concentrando-se no período pós-redemocratização,. abordagem feita por Cohen (2018) e entendida como válida pelo presente trabalho pela concentração de casos ser maior nesse período.

Na Tabela 3, não se observa significância estatística do índice FCE e da sua interação com a variável LSCE. Além disso, o único modelo que mostra o efeito esperado da interação das variáveis é o MQO *Pooled*.

Tabela 3 - Resultados dos Modelos Propostos para Volatilidade Eleitoral Presidencial no período após a Redemocratização da América Latina (1978 a 2017)

	Efeitos Aleatórios	Efeitos Fixos	MQO Pooled
Intercepto	25,95** (4,53)		25,02*** (2,58)
FCE	1,74 (1,58)	1,46 (1,59)	3,09 (1,96)
LSCE	12,88* (6,34)		14,49*** (3,51)
FCE*LSCE	0,19 (2,25)	0,57 (2,26)	-1,45 (2,75)
N	121	121	121
R ²	0,07	0,02	0,15
R ² Ajustado	0,05	-0,16	0,12

Fonte: Elaboração Própria

Obs.: Resultados aproximados para a segunda casa decimal. Códigos de significância: “ ” = não significativo; * = significativo a 0,05; ** = significativo a 0,01; *** = significativo a 0,001.

Na Tabela 4, a seguir, observa-se a não significância estatística do índice FCE e da sua interação com a variável LSCE, exceto o modelo de Efeitos Fixos. O efeito das variáveis FCE e da interação entre FCE e LSCE, também, é o contrário do esperado de acordo com a hipótese de trabalho.

Ambos os resultados da Tabela 3 e 4 convergem no sentido de rejeitar a hipótese de que os choques exógenos influenciam, como causa primária, a volatilidade eleitoral observada nos países da América Latina, nem mesmo naqueles com mais susceptibilidade à variação de humor dos mercados internacionais.

Tabela 4 - Resultados dos Modelos Propostos para Volatilidade Eleitoral Legislativa no período após a Redemocratização da América Latina (1978 a 2017)

	Efeitos Aleatórios	Efeitos Fixos	MQO Pooled
Intercepto	20,64** (3,42)		20,67*** (1,86)
FCE	-0,60 (1,15)	-0,66 (1,15)	-0,44 (1,41)
LSCE	7,94 (4,77)		7,74** (2,41)
FCE*LSCE	2,87 (1,51)	3,07* (1,52)	1,93 (1,89)
N	145	145	145
R ²	0,07	0,05	0,10
R ² Ajustado	0,05	-0,10	0,08

Fonte: Elaboração Própria

Obs.: Resultados aproximados para a segunda casa decimal. Códigos de significância: “ ” = não significativo; * = significativo a 0,05; ** = significativo a 0,01; *** = significativo a 0,001.

Os efeitos observados nas Tabelas 1 a 4 conversam com Cohen (2018), cuja obra indica que fatores econômicos (nesse caso a variação do PIB, índice com o qual o índice FCE é correlacionado, inflação e taxa de câmbio) não são bons preditores nem da volatilidade eleitoral dos partidos estáveis e nem da volatilidade eleitoral da substituição de partidos na América Latina nos anos do pós-redemocratização.

No entanto, o achado vai contra o que é observado em Mainwaring e Su (2021), Mainwaring e Zoco (2007) e Robert e Wibbels (1999), nos quais os modelos indicam que o índice econômico interno de crescimento do PIB é estatisticamente significante e inversamente proporcional à volatilidade eleitoral total (presidencial e legislativa). Em ambos trabalhos, a

hipótese que correlaciona um desempenho econômico positivo com uma diminuição da volatilidade eleitoral é acatada.

Foi feito também um teste de médias para entender a relação entre as variáveis de volatilidade eleitoral e a categorização do país como LSCE ou não-LSCE.

Tabela 5 - Resultados do teste T de Welch para as variáveis de Volatilidade Eleitoral Presidencial e Legislativa (de 1960 a 2017)

	Volatilidade Eleitoral Presidencial	Volatilidade Eleitoral Legislativa
Média no Grupo não-LSCE	26,30	20,32
Média no Grupo LSCE	40,10	27,51
p valor	$2,15 \times 10^{-5}$	$7,8 \times 10^{-4}$
Graus de Liberdade	124,2	162,84

Fonte: Elaboração Própria

Obs.: Resultados aproximados para a segunda casa decimal.

Tal correlação, quando analisada sob a ótica do teste T de Welch para hipóteses bivariadas, se mostra significativa. Ao agrupar todos os países da América Latina num só grupo, podemos estar ignorando as diferenças entre conjuntos de países desta região. Há uma notável diferença nas médias das volatilidades entre os dois grupos.

No entanto, como evidenciado nos modelos deste trabalho, tais diferenças não são explicadas pelos choques exógenos experienciados pelas economias dos países do grupo LSCE. Fatores institucionais deste grupo de países podem ser parte da explicação da diferença encontrada.

Dentre os fatores institucionais que podem ser estudados para verificar a diferença na média da volatilidade eleitoral nesses países estão o número efetivo de partidos (NEP) que é uma variável independente estatisticamente significativa nos trabalhos de Mainwaring e Zoco

(2007) e a identificação partidária e percepção de corrupção presentes no trabalho de Mainwaring e Su (2021).

A relação entre a Volatilidade Eleitoral e a Polarização Política também deve ser levada em conta devido à existência de literatura sobre a relação entre essas duas variáveis na América Latina (MORAES e BÉJAR, 2022; ROBERTS e WIBBELS, 1999) e a de clivagens presentes nestes países latinoamericanos, como a clivagem étnica descrita nos trabalhos de Kuenzi et al (2021) e Mainwaring e Su (2021).

6 CONCLUSÃO

No presente trabalho, o principal objetivo foi entender se há conexão entre os fatores macroeconômicos internacionais e a volatilidade eleitoral, presidencial e legislativa, nos países da América Latina, classificados em LSCE e não LSCE, nos períodos entre 1960 e 2017 e 1978 e 2017, baseado na literatura de choques exógenos e o sucesso eleitoral de presidentes latinoamericanos e na literatura de volatilidade eleitoral.

Entender a relação entre esses dois conceitos é de fundamental importância para entender os efeitos dos cenários macroeconômicos sobre o sistema partidário e a democracia, numa esfera mais ampla, nos países latinoamericanos.

Segundo o modelo proposto pelo estudo, não existe uma relação significativa entre a volatilidade eleitoral e o cenário econômico externo nos países latino-americanos, nem entre os classificados como LSCE nem entre os classificados como não LSCE, nos recortes temporais observados, desde 1960 ou desde a terceira onda democrática.

Entretanto, existe uma diferença estatisticamente significativa nas médias das volatilidades eleitorais presidenciais e legislativas dos países categorizados como parte do grupo LSCE e não LSCE, com o primeiro grupo tendo uma volatilidade eleitoral média maior do que o segundo grupo.

Para futuros estudos na área, pode-se focar na explicação da volatilidade eleitoral mais elevada observada em países LSCE em comparação aos seus pares. Como foi citado na parte anterior, clivagens socioeconômicas, étnicas, religiosas e ideológicas, além de fatores institucionais presentes nas democracias desses países e do efeito da polarização política podem afetar a volatilidade, tendo em vista a relação encontrada no trabalho de Moraes e Béjar (2022).

Além disso, podem ser propostas variáveis diferentes para medir o cenário econômico externo, com uma capacidade de predição maior sobre os índices econômicos internos dos países. Outra sugestão é realizar uma análise individual nos países catalogados como LSCE

para entender as relações entre os fatores endógenos, sejam institucionais ou sociais, que contribuem para a elevada volatilidade observada.

REFERÊNCIAS

ACEMOGLU, Daron et al. Institutional causes, macroeconomic symptoms: volatility, crises and growth. **Journal of Monetary Economics**, v. 50, n. 1, p. 49-123, 2003.

BARTOLINI, Stefano; MAIR, Peter. **Identity, competition and electoral availability: the stabilisation of European electorates 1885-1985**. ECPR Press, 2007.

CAMPELLO, Daniela; ZUCCO JR, Cesar. Presidential success and the world economy. **The Journal of Politics**, v. 78, n. 2, p. 589-602, 2016.

CAMPELLO, Daniela; ZUCCO JR, Cesar. Can an Economic Vote Promote Representation? In **The Volatility Curse: Exogenous Shocks and Representation in Resource-Rich Democracies** (pp. 50-75). Cambridge: Cambridge University Press. doi:10.1017/9781108894975.003. 2020.

CAMPELLO, Daniela; ZUCCO JR, Cesar. International Conditions and Economic Performance in Latin America. In **The Volatility Curse: Exogenous Shocks and Representation in Resource-Rich Democracies** (pp. 76-102). Cambridge: Cambridge University Press. doi:10.1017/9781108894975.004 (2020)

CAMPELLO, Daniela; ZUCCO JR, Cesar. International Conditions and Presidential Elections. In **The Volatility Curse: Exogenous Shocks and Representation in Resource-Rich Democracies** (pp. 103-134). Cambridge: Cambridge University Press. doi:10.1017/9781108894975.005 (2020)

CAMPELLO, Daniela; ZUCCO JR, Cesar. International Conditions and Economic Performance in Latin America. In **The Volatility Curse: Exogenous Shocks and Representation in Resource-Rich Democracies** (pp. 76-102). Cambridge: **Cambridge University Press**. doi:10.1017/9781108894975.004 (2020)

COHEN, Mollie J.; SALLES KOBILANSKI, Facundo E.; ZECHMEISTER, Elizabeth J. Electoral volatility in Latin America. **The Journal of Politics**, v. 80, n. 3, p. 1017-1022, 2018.

ROBERTS, Kenneth M.; WIBBELS, Erik. Party systems and electoral volatility in Latin America: a test of economic, institutional, and structural explanations. **American Political Science Review**, v. 93, n. 3, p. 575-590, 1999.

DASSONNEVILLE, Ruth; HOOGHE, Marc. Economic indicators and electoral volatility: economic effects on electoral volatility in Western Europe, 1950–2013. **Comparative European Politics**, v. 15, n. 6, p. 919-943, 2017.

HAGOPIAN, Frances; MAINWARING, Scott P. (Ed.). The third wave of democratization in Latin America: advances and setbacks. **Cambridge University Press**, 2005.

HICKEN, Allen; MARTÍNEZ KUHONTA, Erik. Shadows from the past: Party system institutionalization in Asia. **Comparative Political Studies**, v. 44, n. 5, p. 572-597, 2011.

KILIAN, Lutz. Oil price shocks: Causes and consequences. **Annu. Rev. Resour. Econ.**, v. 6, n. 1, p. 133-154, 2014.

KUENZI, Michelle et al. The economic determinants of electoral volatility in Africa. **Party Politics**, v. 25, n. 4, p. 621-631, 2019.

KUENZI, Michelle; ERLINGSSON, Hafthor; TUMAN, John P. The Role of International Factors in Electoral Volatility in Latin America: An Examination of Structural Adjustment. **SAGE Open**, v. 11, n. 2, 2021.

MAINWARING, SCOTT; SU, YEN-PIN, 2021, "Replication Data for: Electoral Volatility in Latin America, 1932–2018", <https://doi.org/10.7910/DVN/KVUKBF>, Harvard Dataverse, V1, UNF:6:GSkBpSKk6SDR8S93C0i6SA== [fileUNF]

MAINWARING, Scott; TORCAL, Mariano. Teoria e institucionalização dos sistemas partidários após a terceira onda de democratização. **Opinião Pública**, v. 11, p. 249-286, 2005.

MAINWARING, Scott et al. (Ed.). **Building democratic institutions: Party systems in Latin America**. Stanford: Stanford University Press, 1995.

MAINWARING, S. **Rethinking party systems in the third wave of democratization: the case of Brazil**. Stanford, CA: Stanford University Press, 1999.

MAINWARING, Scott; ZOCO, Edurne. Political sequences and the stabilization of interparty competition: electoral volatility in old and new democracies. **Party politics**, v. 13, n. 2, p. 155-178, 2007.

MAINWARING, Scott. Party system institutionalization in contemporary Latin America. **Party systems in Latin America: Institutionalization, decay, and collapse**, p. 34-70, 2018.

MAINWARING, Scott; SU, Yen-Pin. Electoral Volatility in Latin America, 1932–2018. **Studies in Comparative International Development**, v. 56, n. 3, p. 271-296, 2021.

MORAES, Juan A.; BÉJAR, Sergio. Electoral volatility and political polarization in developing democracies: Evidence from Latin America, 1993–2016. **Party Politics**, 2022.

PEDERSEN, Mogens N. The dynamics of European party systems: changing patterns of electoral volatility. **European journal of political research**, v. 7, n. 1, p. 1-26, 1979.

ROBERTS, Kenneth M.; WIBBELS, Erik. Party systems and electoral volatility in Latin America: a test of economic, institutional, and structural explanations. **American Political Science Review**, v. 93, n. 3, p. 575-590, 1999.